

MODELO TURCO DE FORÇA FUTURA: INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

TURKISH FUTURE FORCE MODEL: INNOVATION AND DEVELOPMENT

NATÁLIA DINIZ SCHWETHER

RESUMO

O presente ensaio se propõe a responder aos seguintes questionamentos: como se organizam as Forças Armadas da Turquia? E, como se preparam para as hipóteses de conflito futuro? Nesse sentido, foi conduzida uma pesquisa exploratória, em que a maior aproximação ao caso permitiu compreender as atuais preocupações e desafios enfrentados pela Turquia, para além de como as Forças Armadas, em especial o Exército, vêm respondendo a eles. O enfoque recaiu, sobretudo, nas ações que têm colocado a Turquia em posição de destaque no cenário internacional. Assim, a primeira seção se dedicou a apresentar a organização das Forças Armadas turcas; em sequência, foram expostos os principais temas da política de defesa e segurança do país, bem como o processo de reforma militar; para, então, abordar o planejamento e a atuação no ambiente futuro. Ao final, foram tecidas considerações sobre o caso e sua aplicabilidade ao Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Turquia; modelo de força; modernização; futuro.

ABSTRACT

This essay proposes to answer the following questions: how are the Turkish Armed Forces organized? And, how do they prepare for the chances of future conflict? In this sense, an exploratory research was carried out, in which the closest approach to the case allowed us to understand the current concerns and challenges faced by Turkey, in addition to how the Armed Forces, especially the Army, have been responding to them. The focus was, above all, on the actions that have placed Turkey in a prominent position in the international scenario. Thus, the first section was dedicated to presenting the organization of the Turkish Armed Forces, in sequence, the main themes of the country's defense and security policy were exposed, as well as the process of military reform, to then address the planning and performance in the future environment. At the end, considerations were made about the case and its applicability to Brazil.

KEY WORDS

Turkish; force model; modernization; future.

A AUTORA

Pós-Doutora em Ciências Militares (ECEME), Doutora em Ciência Política (UFPE), Mestre e Bacharel em Relações Internacionais (UFSC/UNESP).

Pesquisadora do Núcleo de Estudos Prospectivos do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (NEP-CEEEEx).



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente ensaio dá continuidade aos estudos do ciclo de pesquisas 2022-2023 da linha de Planejamento Estratégico e Gestão de Defesa, vinculado ao Núcleo de Estudos Prospectivos (NEP) do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEEx). A referida linha se dedica, nesta oportunidade, a analisar o desenho de força em ambientes futuros.

O objetivo desta agenda de pesquisa é, em primeira medida, identificar e descrever as ações, reformas implementadas e capacidades obtidas pelos demais países para o emprego da força no futuro. Para, então, distinguir elementos que poderiam ser adotados em território nacional, na orientação, no desenho e no preparo para os novos cenários de guerra; sempre atentos às particularidades de cada país e ao contexto estudado.

No primeiro ensaio, dedicamo-nos a realizar a exploração do caso chinês e, dentre os achados, o mais saliente, para nós, refere-se à substituição das antigas Regiões Militares por Teatros de Operação, os quais possibilitarão atuação conjunta de Exército, Marinha e Força Aérea, tanto em tempos de paz, quanto de guerra.

No segundo ensaio, sobre a Índia, percebemos que as ações para modernização das Forças Armadas, iniciadas em 2015, caminham em ritmo lento e têm sofrido resistência, tanto civil quanto militar. Os princípios que orientam essas mudanças são a capacidade de atuação conjunta e a busca por autonomia e por maior eficiência, administrativa e orçamentária.

Nesta oportunidade o olhar recai sobre a Turquia, um país transcontinental, localizado entre a Europa e a Ásia, resultado de um dos maiores impérios do mundo, o Império Turco-Otomano. O país conta com Forças Armadas numerosas e bem equipadas, suas atividades se concentram, atualmente, na segurança interna e em operações transfronteiriças, em resposta à guerra na Síria e na Líbia.

No que tange ao seu planejamento futuro, observamos diversas reformas em busca de uma organização mais eficaz e um exército profissional. Para além disso, são notórias as conquistas da indústria de defesa, as quais se expandiram muito além das fronteiras nacionais, sendo a “dronização” um aspecto crucial da modernização da defesa da Turquia.

1. Introdução

A Turquia localiza-se em região geográfica única, entre o Mar Negro, o Mar Egeu, o Mar Mediterrâneo, os Balcãs e o Cáucaso. A Península de Anatólia está estrategicamente posicionada, no Oriente Médio e na Eurásia, sendo um ponto de conexão entre as civilizações Oriental e Ocidental. Essa localização faz do país um território de extrema importância para o comércio marítimo, bem

como para passagem de dutos de gás natural, petróleo e derivados. Se, por um lado, o legado histórico e cultural é imenso, por outro, o país está constantemente exposto a grandes ameaças (OZLU, 2021).

A Turquia de hoje é herdeira de mais de seis séculos de um Império multiétnico, multireligioso e multilinguístico e de uma ostensiva história, a qual inclui batalhas contra adversários expressivos, como os britânicos, os russos e os franceses. Embora, durante boa

parte do período republicano o Império Otomano tenha sido lembrado apenas por sua partilha e derrocada humilhante, com a ascensão de Recep Tayyip Erdogan, fundador e líder do Partido da Justiça e Desenvolvimento, um novo olhar ao legado otomano e uma busca por se revisitar um passado grandioso fazem parte da política interna e externa do país.

Cabe ressaltar, também, que, desde a segunda metade do século XX, a Turquia desempenha um papel estratégico, ao ter se tornando um membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e um importante país no flanco sul dessa Organização, com o segundo maior quantitativo militar¹, atrás, apenas, dos Estados Unidos. Em contrapartida, isso lhe garante certo grau de proteção.

Historicamente, a política de defesa e segurança turca tem sido voltada para a cooperação regional, contribuição para a paz e a segurança no entorno e alianças com organizações regionais e internacionais², ainda que o passado imperial tenha deixado relações frágeis com alguns vizinhos, em especial, com a Armênia³.

Nos últimos anos, a Turquia assumiu um maior nível de responsabilidades internacionais de manutenção da paz. O país atua de maneira ativa em missões de paz ao redor do globo, por meio de mandatos da Organização das Nações Unidas (ONU), o que inclui a manutenção de uma força no Afeganistão, até 2021. A Turquia, também, construiu bases militares expedicionárias no Catar, na Somália, no norte

do Chipre e no Sudão.

No que concerne às principais preocupações de segurança da Turquia estão, no âmbito interno, o conflito armado como Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) e, na esfera internacional, as disputas sobre o Chipre e o Mar Egeu, ambas envolvendo a Grécia.

Outro elemento importante da política de segurança e defesa turca está relacionado com o crescente aumento de refugiados e da busca por asilo. Embora o país coopere com organizações não governamentais e agências internacionais, como a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), esse grande influxo é uma preocupação para a Turquia como país candidato à adesão na União Europeia (KIRISCI 2001, 2002).

Outros eventos em que a Turquia esteve envolvida foram: a ocupação de parte do território noroeste da Síria e o apoio a grupos contrários ao governo de Bashar Al-Asad; as ações militares contra curdos no norte do Iraque; o apoio ao Qatar em seu impasse com a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos; o apoio ao Governo do Acordo Nacional na Líbia; a intervenção ao lado do Azerbaijão no conflito de Nagorno-Karabakh contra a Armênia; e o relativo apoio à Ucrânia em seu impasse com Rússia.

A grande variedade de compromissos que a Turquia sustenta simultaneamente é impressionante. Muito disso foi possível devido a sistemas de armas, táticas e estratégias inovadoras desenvolvidas pelas Forças Armadas turcas (HUSAIN, 2022).

Diante disso, o presente ensaio se propõe a responder aos seguintes questionamentos: (1) como se organizam as Forças Armadas da Turquia? e (2) como se preparam para as hipóteses de conflito futuro? Para isso, apresenta, a princípio, a organização das Forças Armadas turcas, em sequência, expõe os principais temas da política de defesa e segurança do país. Detalha, ainda, o processo de reforma militar, para, então,

¹Na ativa são 355.200 (260.200 no Exército, 45.000 na Marinha e 50.000 na Força Aérea) e 156.800 paramilitares.

²A Turquia é membro de diversos mecanismos de cooperação regional, a exemplo da: Southeastern Europe Defence Ministerial (SDEM); South-Eastern Europe Brigade Multinational Peace Force (MPFSEE); e Black Sea Naval Cooperation Task Force (BLACKSEAFOR).

³O genocídio armênio foi uma campanha sistemática do Império Otomano de assassinatos, deportações e violências diversas contra o povo armênio, no contexto da Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918) e na década de 1920.

abordar o planejamento e a atuação no ambiente futuro. Conclui com reflexões sobre possíveis aprendizados para o Exército Brasileiro.

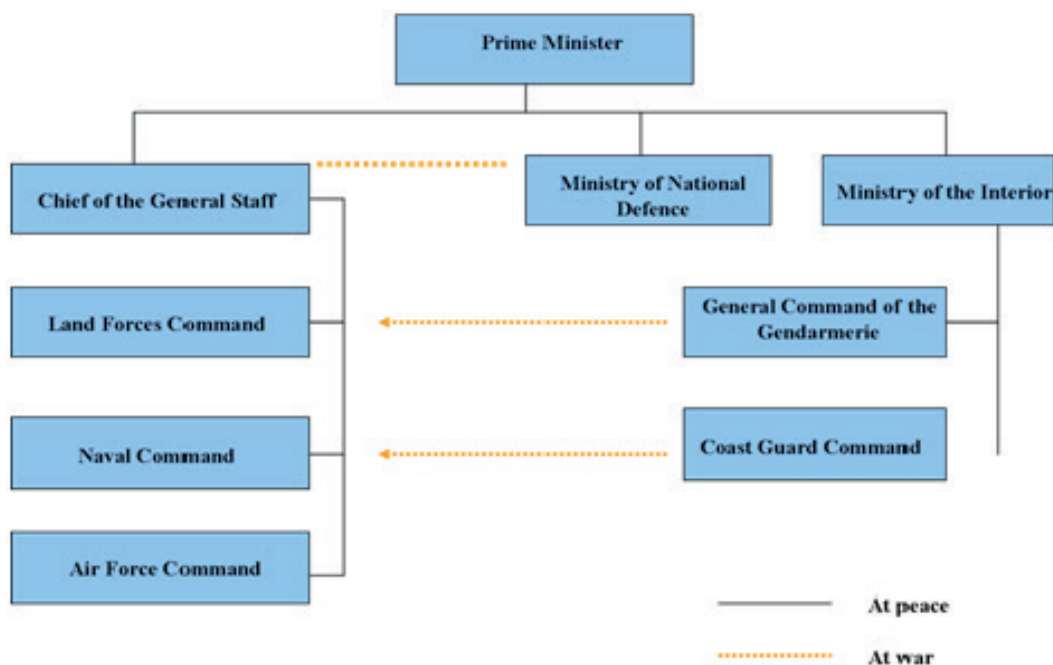
2. Organização das Forças Armadas turcas

Na Turquia, o Presidente da República é o Comandante Supremo das Forças Armadas. Não obstante, são de competência da Assembléia Nacional as declarações de guerra, o envio de tropas ao exterior e a concessão de permissão para tropas estrangeiras estacionarem na Turquia. Ao Ministério da Defesa fica o encargo de implementar a política de segurança e defesa, enquanto o chefe do Estado-Maior, nomeado pelo presidente, está encarregado do Comando Geral das Forças Armadas, preparação para a guerra e condução das operações militares.

As Forças Armadas turcas estão compostas pelas Forças Terrestres (*Türk Kara Kuvvelleri*), Forças Navais (*Türk Deniz Kuvvelleri*) e Forças Aéreas (*Türk Hava Kuvvelerri*). Em tempos de guerra as forças de segurança interna, Gendarmerie e Guarda Costeira, passam ao Comando das Forças Terrestres e das Forças Navais, respectivamente, conforme **figura 1**.

Dentre os países do Continente Europeu o efetivo militar turco é o mais expressivo, figurando na primeira posição da lista elaborada pelo *Military Balance* (2021) conforme **figura 2**. Em grande parte, isso se deve à obrigatoriedade do serviço militar; isto é, todos os homens com idade superior a 20 anos devem servir por, no mínimo, um mês, podendo ser dispensados mediante pagamento de taxa⁴. Já, as mulheres podem se inscrever como voluntárias, desde 2021.

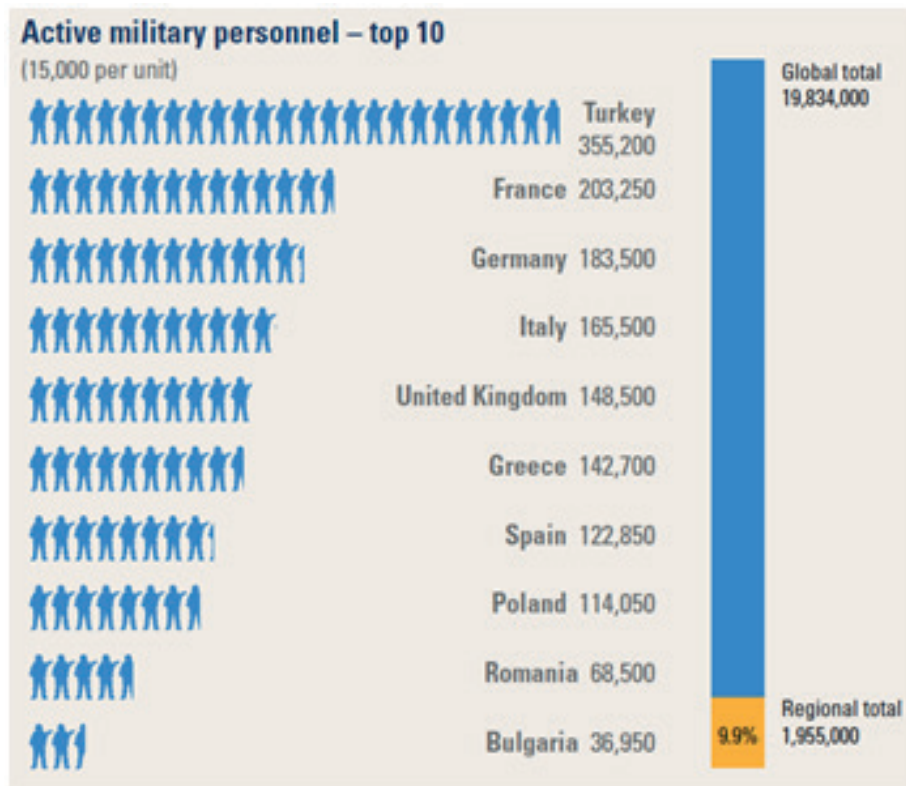
Figura 1: Estrutura das Forças Armadas turcas



Fonte: Wikimedia, s.d

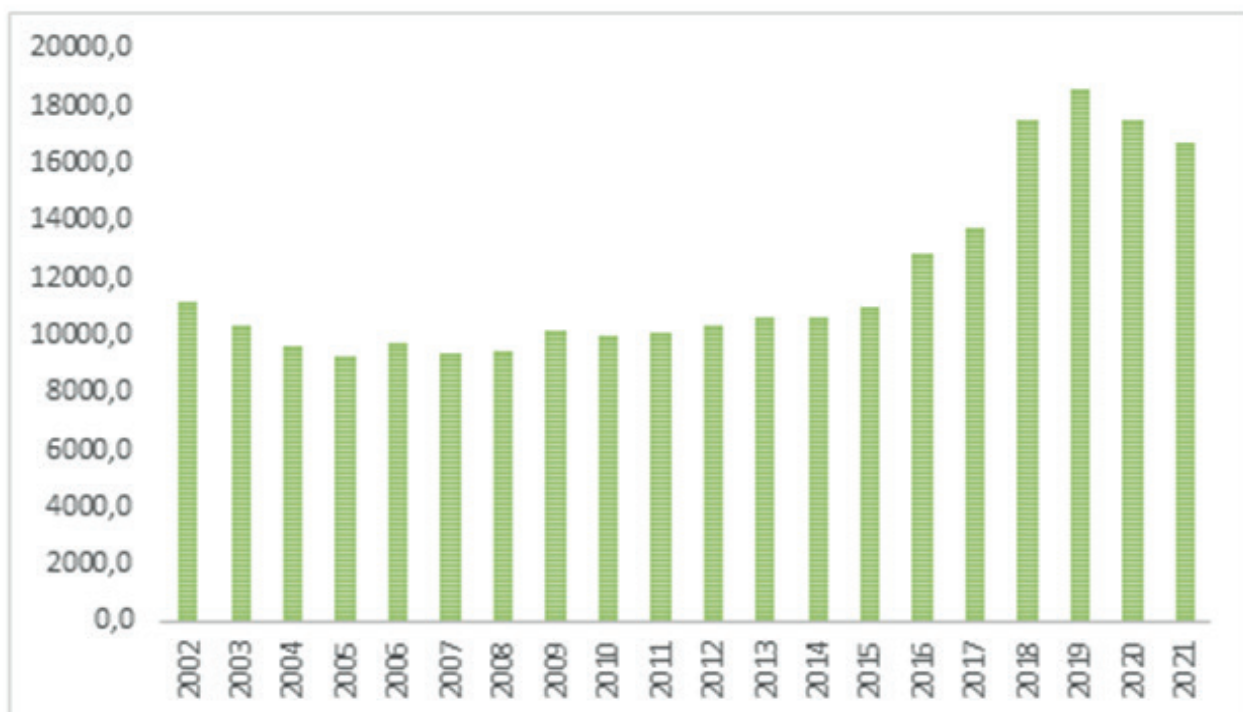
⁴ Destaca-se que, à diferença do Brasil, todos os homens devem, para além de se apresentar, cumprir o tempo mínimo de serviço; ou seja, são todos temporariamente retidos.

Figura 2: Pessoal militar na Ativa – Top 10 Países Europa



Fonte: The Military Balance, 2021

Gráfico: Gasto Militar (2002-2021 em Milhões de US\$)



Fonte: a autora, com base em SIPRI 2022.

Em termos de orçamento anual para a área da Defesa, em 2019, foram direcionados aproximadamente 17 bilhões de dólares, o que corresponde a 2,1% do Produto Interno Bruto(PIB) turco (SIPRI, 2022). O gráfico demonstra que, apesar de algumas flutuações, houve um crescimento constante nos gastos militares, desde 2002. Contudo, embora seja notório o aumento nos investimentos em Defesa, a porcentagem do gasto em relação ao PIB manteve-se praticamente estável, nunca ultrapassando os 3%.

No que compete às Forças Terrestres, especificamente, estão organizadas em quatro setores militares com base no terreno e nas potenciais ameaças externas. O 1º Exército, situado na área de Marmara, é responsável por defender Istambul, os estreitos de Bósforo e Dardanelos e a Península de Kocaeli. O 2º Exército, com sede em Malatya, no sudeste, está voltado para a Síria, o Iraque e o Irã. O 3º Exército, por sua vez com sede em Erzincan, no nordeste, cobre as fronteiras com a Geórgia, Armênia e Azerbaijão do leste e nordeste. E, por fim, o 4º Exército, Exército do Egeu, com sede em Izmir, é responsável por defender a costa do mar Egeu e manter abertas as rotas marítimas e as linhas de comunicação na região. A estrutura de força terrestre turca conta, ainda, com os Comandos de Treinamento e Doutrina, Logístico e de Aviação do Exército e a Academia Militar Turca.

3. Política de Defesa e Segurança turca

A Política de Segurança Nacional da Turquia é declarada abertamente no Livro Branco, elaborado pelo Ministério da Defesa, e determinada pelo Conselho de Segurança Nacional. Os princípios, prioridades e principais programas das Forças Armadas em matéria de pessoal, inteligência, operações, organização, educação, treinamento

e logística são elaborados em conformidade. Ou seja, o conceito estratégico militar nacional é desenvolvido a partir dos programas e prioridades elencados na Política de Segurança Nacional e nos Objetivos Nacionais (OZLU, 2021).

A expressiva contribuição do Conselho de Segurança Nacional, composto pelo Presidente da República, ministros e comandantes das Forças, na elaboração da Política de Segurança Nacional, revela o papel que os militares possuem na tomada de decisão política na Turquia. Fato que, na história, justifica-se em virtude da forte atuação política das Forças desde a fundação da República, somado a três ocasiões (1960, 1971 e 1980) em que o país foi administrado por militares (BILGIN, 2005).

Há, de fato, uma justificativa constitucional pelo papel político dos militares como guardiões da República e de suas instituições: as três constituições que o país elaborou (1924, 1961 e 1982) confiaram às Forças Armadas o papel de proteger o Estado contra ameaças externas e internas. Além disso, o artigo 148 do Código Penal Militar (*Askeri Ceza Kanunu*), de 1930, confere às Forças o direito de intervir em caso de ameaça à sobrevivência do Estado. Cada golpe de estado foi, portanto, apresentado como uma intervenção para restaurar a ordem democrática e a unidade nacional (DORRONSORO, GOURISSE, 2015).

Conforme o Livro Branco (2000, p. 34):

o conceito tradicional de ameaça começou agora a conter novas ameaças e riscos emergentes na forma de: conflitos regionais e étnicos, instabilidades e incertezas políticas e econômicas nos países, proliferação de armas de destruição em massa e mísseis de longo alcance, fundamentalismo religioso, contrabando de drogas e todo tipo de armas e terrorismo internacional.

Nomeadamente, no caso turco, uma potencial ameaça advém do conflito armado com o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). A criação do PKK foi declarada, em 1978, por Abdullah Öcalan. O grupo fez seus primeiros ataques à Turquia em 1984. Na década seguinte, o conflito se transformou em uma guerra civil entre as forças da Turquia e os militantes armados do PKK. Desde então, mais de 40.000 pessoas já morreram no conflito, sobretudo no sudeste da Turquia, na área fronteira com o Iraque e a Síria. Mais recentemente, em abril de 2022, a Turquia lançou uma nova operação militar “Garra Trancada”, no norte do Iraque, contra as bases e esconderijos do grupo separatista curdo (TAVARES, 2022).

Acresce-se a isso a contenda na República de Chipre, um pequeno país insular situado no Mar Mediterrâneo, habitado por duas comunidades: a grego-cipriota e a turco-cipriota. A diversidade entre esses grupos acarretou um confronto que se prolonga há aproximadamente meio século, com início nas décadas de 1960-70, quando a Turquia enviou uma força militar (1974) com cerca de 40 mil homens para ilha e ocupou enclaves ao norte, leste e oeste, dominando mais de 37% do território. Sem uma solução política para a contenda, é a United Nations Peacekeeping Force in Cyprus (UNFICYP), missão da ONU para Manutenção da Paz no Chipre, que tem garantido a segurança na região (PASCHOAL, QUEIROZ, CAMARGO, 2020).

É com os gregos, também, outra disputa que está no auge de sua tensão. Nesse caso, o principal objeto é o Mar Egeu e a delimitação do espaço marítimo e aéreo de cada país, tendo em vista a proximidade de diversas ilhas gregas da costa turca. Dentre os acontecimentos mais recentes desse conflito, está a declaração feita pela Turquia de que a Grécia utiliza um sistema russo para defesa antiaérea e perseguição de caças turcos em missão de reconhecimento.

Do outro lado, a Grécia acusa sofrer violações constantes de seu espaço aéreo. Na localidade em questão, encontra-se uma grande reserva de gás natural, ampliando a importância da disputa marítima.

4. A Reforma Militar

Ao se reconstituir a história republicana turca, três importantes fases são identificadas: a primeira (1923-1938), quando da criação de uma nova entidade política e autônoma da Europa, sob o governo de Mustafa Kemal; a segunda (1938-2002), marcada por uma política fragmentada, várias intervenções militares, em prol da república secular, e apoio financeiro norte-americano; e a terceira, atual, em que se percebe um movimento pendular da política externa turca, cada vez mais identificada com uma agenda “pró-eurasianista”, porém, ao mesmo tempo, desejosa de ingressar na UE e seguir como membro da OTAN (SOCHACZEWSKI, 2018), bem como o surgimento de uma identidade “neo-otomana”.

Nesse último terço, a partir de 2002, com a formação do primeiro governo do Partido da Justiça e Desenvolvimento (AKP), uma onda de reformas ligadas à candidatura do país à UE, somada a diversas exigências de financiadores internacionais, alijou os militares do sistema político. Nessa nova concepção do Estado turco, em meio a um contexto de internacionalização da economia, os golpes de Estado passaram a ser soluções muito caras. O controle de instituições públicas pelas Forças Armadas tornou-se contraproducente para os empresários, o que fez uma parte significativa da comunidade empresarial retirar seu apoio das Forças em favor do novo partido dominante (DORRONSORO, GOURISSE, 2015).

Assim, as duas agendas principais de reforma do AKP foram: aprimorar as relações civil-militares e reorganizar as Forças

Armadas. Como fator motivador, figurou, principalmente, a pretensão de adesão da Turquia à União Europeia.

Nesse sentido, o Conselho de Segurança Nacional viu suas funções sofrerem mudanças consideráveis e, como resultado, sua influência diminuiu. Suas decisões não são mais obrigatórias para o governo. Seu secretário-geral é agora um civil. Suas reuniões, antes mensais, agora acontecem a cada dois meses. Além disso o vice-primeiro-ministro e o ministro da Justiça são agora membros, fortalecendo o número de civis em relação aos militares (DORRONSORO, GOURISSE, 2015).

No nível operacional, uma das iniciativas mais importantes do Presidente Abdullah Gül foi a elaboração do relatório “Reforma da Defesa”, preparado por um grupo de especialistas, entre eles o Prof. Dr. Ali Karaosmanoglu.

Em 2012, em seu discurso no Comando das Academias de Guerra, o mandatário expressou a urgência na reconfiguração da organização, aumentando a capacidade das três Forças de conduzir operações conjuntas, com foco na integração. Para o presidente: “As grandes nações também têm grandes responsabilidades. Assumir grandes responsabilidades requer grande poder, sem dúvida. Sem poder militar, não há poder maior” (*Tradução Nossa*).

Com esse entendimento, em abril de 2013, Gül instruiu a criação de um grupo de trabalho para preparar o relatório. Considerado chave para o país se tornar uma potência regional e global, o documento: inicia com uma análise abrangente da transformação no cenário internacional desde o fim da Guerra Fria; aborda os deveres e as capacidades necessárias para as Forças Armadas; faz uma análise comparativa da gestão e do orçamento de defesa da Turquia e de países aliados; e sugere melhorias.

Esse diagnóstico chama a atenção para a necessidade de um sistema de defesa aérea e uma rápida força de reação, devido aos riscos e às ameaças à segurança que a Turquia enfrenta. Atribui importância às reformas tecnológicas nas armas e Sistemas de Comando e Controle, assim como indica a necessidade de reformas no Ministério da Defesa e nas Forças Armadas. Embora, o relatório ofereça sugestões práticas (como a remoção gradual da obrigatoriedade do serviço militar), elas não foram profundamente discutidas.

Mais recentemente, em 2016, diante de uma nova tentativa militar de assumir o poder político, dessa vez fracassada, o governo acelerou algumas reformas nas Forças. Muitos generais, oficiais e suboficiais que estavam envolvidos no golpe foram expurgados. Faculdades, academias e colégios militares foram fechados e reabertos sob o novo estabelecimento da Universidade de Defesa Nacional. Hospitais militares e respectivos pessoal e equipamentos foram transferidos para o Ministério da Saúde (ERDAG, 2019).

A composição e a estrutura do Alto Conselho Militar foram modificadas e vários membros militares foram substituídos por membros do governo. A administração de estaleiros, fábricas e indústrias que estavam sob o controle dos militares foi designada para o Ministério da Defesa Nacional. A Gendarmaria e o Comando da Guarda Costeira foram diretamente atribuídos ao Ministério da Administração Interna (ERDAG, 2019).

A consolidação democrática fortaleceu o papel do governo na definição de políticas de segurança nacional e da agenda de segurança. A centralização do poder na figura do Presidente Erdogan fez com que ele fosse, até mesmo, acusado de pretender criar um novo Império. No entanto, a reforma no nível organizacional das Forças não foi considerada uma prioridade, sendo deixada à responsabilidade dos militares (ERDAG, 2019).

Logo, em 2015, as Forças Armadas da Turquia (TAF) demonstraram intenção de atualizar sua estratégia militar, quando o Chefe do Estado-Maior, Necdet Ozel, apresentou os “Planos da TAF para 2033” ao então Primeiro-Ministro Ahmet Davutoglu e ao seu gabinete. Embora nenhum documento oficial tenha sido tornado público, é possível notar o prazo do Plano, o qual se estende até 2033. Isso indica a preocupação futura da Força e a disposição de prepará-la para um possível novo cenário.

Conforme Yener (2015), dois elementos principais dos Planos da TAF são: a busca por maior eficácia e por um exército profissional. No que tange à eficácia, a pretensão é completar a modernização do equipamento militar até 2033. Na seara da profissionalização, as discussões rondam a questão do serviço militar obrigatório.

O planejamento estratégico envolve, de maneira específica, no caso da Força Terrestre: redução de seu efetivo em 20 a 30%; aprimoramento no treinamento; e maior mobilidade e condução de operações conjuntas e combinadas. Na Marinha, o foco recai sobre a capacidade de projetar poder para além das águas costeiras, o que requer lançar novas fragatas, submarinos e um porta-aviões. Por sua vez, a Força Aérea turca concentra-se em desenvolver um sistema integrado de defesa antimísseis, à vista de obter uma estrutura de Força moderna e desdobrável, com um Sistema de Comando e Controle sustentável.

Em julho de 2018, mais uma sinalização de mudança foi dada, quando o Presidente turco, Tayyip Erdoğan, emitiu um decreto de reforma da estrutura do Exército e várias unidades de infantaria mecanizada foram convertidas em brigadas de comandos. Assim, deu-se continuidade a uma alteração, iniciada em 2015, quando o número de brigadas passou de cinco para doze e, na sequência, em 2018, para dezesseis. O principal dever dessas Forças era realizar operações especiais, com novas

armas e doutrinas avançadas (TASHJIAN, 2021).

5. Planejamento futuro

O documento “Visão para 2023”, lançado em 2010 pelo então Primeiro-Ministro Erdoğan, dá o tom das pretensões de futuro da Turquia. O texto contém uma lista de metas em diferentes áreas (economia, turismo, energia, saúde, política externa, transporte) para o centenário da República da Turquia (2023). No escopo da defesa, a busca é por tornar o Estado autossuficiente e conquistar, novamente, uma indústria de guerra à frente de seu tempo, assim como foi considerada durante o auge do Império Otomano (OZLU, 2021).

Estrategicamente, é de grande importância para um Estado certificar-se de que todas as armas e munições, ou boa parte delas, sejam fornecidas pela indústria nacional. Sistemas e produtos fabricados localmente facilitam o reabastecimento e as indústrias podem reagir prontamente às necessidades das Forças, desenvolvendo novos modelos adaptáveis, conforme as demandas.

Nesse sentido, deter modernos sistemas de armas que operem em todos os tipos de terreno é vital para a Turquia. Constata-se, portanto, que o número de projetos lançados pela indústria de defesa turca cresceu, aproximadamente, dez vezes, entre 2004 e 2018, e a produção de novos equipamentos militares, como veículos aéreos não tripulados (UAVs), blindados, helicópteros e foguetes, desempenharam um papel importante na redução da dependência da Turquia de fontes estrangeiras.

As conquistas da indústria de defesa turca se expandiram muito além das fronteiras nacionais. Na última década, os UAVs fabricados na Turquia ganharam destaque internacional. Entre 2015 e 2019, a Turquia não

apenas diminuiu sua importação de armas em 48%, mas, também, aumentou sua exportação em 86%, quando comparada com os cinco anos anteriores. Entre os principais mercados estão: Paquistão, Malásia, Omã, Qatar e Azerbaijão.

A “dronização” foi o aspecto crucial da modernização da defesa da Turquia na década de 2010 (KASAPOGLU, 2020). Para citar alguns exemplos, estão: (1) drone *Kargu*, totalmente autônomo com um alcance de 5 km e 30 minutos de autonomia; (2) drone *TB2*, o mais exportado do mundo, amplamente testado em batalha contra as Forças armênicas e na Síria, equipado com sistema de visão e munições de precisão fabricadas na Turquia; (3) sistema de drone *Anka*, maior e mais capaz da *Turkish Aerospace*; (4) novo drone *Aksungur*, capaz de missões *Anti Submarine Warfare*; (5) drone *Akinci*, capaz de transportar uma grande carga útil de 3.000 libras; e (6) drone *MIUS Nexgen* multifuncional, capaz de missões ar-ar e ar-terra (HUSEIN, 2022).

Outros projetos incluem o blindado *Altay*, o helicóptero *Gokbeyattack*, a família *SOM (Standoff Missile)* de mísseis de cruzeiro, o moderno *Milgemcorvette*, *Hisar SAM (Surface to Air Missile)*, radar de alerta antecipado de banda *S AselsanEIRS* e, até mesmo, o projeto de caça *TAI TFX 5th Gen*. A arma de energia dirigida *Roketsan Alka Laser*, com alcance destrutivo de 1 km, e capacidade de desativar enxames de drones até 4 km. Sistema *Aselsan Koral* de guerra eletrônica, baseado em terra com um alcance operacional de 200 km e capacidade de bloquear e degradar uma variedade de radares. *Drone Carrier LHD Anadolu* com capacidade para transportar 50 drones e funcionar como centro de comando. *Sapan Hypersonic*, um canhão eletromagnético capaz de impulsionar projéteis a velocidades hipersônicas (HUSEIN, 2022).

Esses projetos sugerem como a Turquia tem se preparado para a guerra do futuro ao longo da última década; isto é, por um lado, os

projetos abrangem os mais diferentes domínios e capacidades e, por outro, demonstram o investimento constante e crescente no setor de pesquisa e desenvolvimento.

Assim, durante a era *AKP*, a Turquia tornou-se um dos maiores exportadores de armas do mundo, ocupando as posições: 16º, em 2016; 15º, em 2017; e 14º, em 2018 e 2019, segundo os dados do *Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI)*. Para além, um indicador importante da ascensão da indústria de defesa turca é o “Top 100 empresas produtoras de armas e de serviços militares no mundo”.

Nessa lista, também elaborada pelo *SIPRI*, a primeira empresa de defesa turca a constar foi a *ASELSAN*, em 92º lugar, em 2010. A mesma empresa alcançou a 76ª posição, em 2014, ano em que a *TUSAŞ* se tornou a segunda empresa turca a constar na lista. Em 2018, ambas as empresas atingiram melhores posições, a *ASELSAN* a 54ª posição e a *TUSAŞ* a 84ª posição. O *Defense News* também classifica as maiores empresas de defesa do mundo e, em seu “Top 100”, até 2002, não figurava nenhuma empresa turca. Em 2020, já havia sete delas: *ASELSAN* (48º), *TUSAŞ* (53º), *BMC* (89º), *ROKETSAN* (91º), *STM* (92º), *FNSS* (98º) e *Havelsan* (99º) (SEREN, 2020).

Mais recentemente, em 2021, a Turquia lançou sua Estratégia Nacional de Inteligência Artificial (*NAIS*, sigla em inglês). No prefácio, o Presidente Erdoğan afirma que adentrar no campo da inteligência artificial (IA) não é uma questão de escolha, mas um objetivo de desenvolvimento, alinhado à visão *Digital Türkiye* e ao “Movimento Tecnológico Nacional” (TURKEY, 2021).

A *NAIS* foi elaborada em consonância com o Décimo Primeiro Plano de Desenvolvimento e com o Programa Presidencial Anual para 2021. A Estratégia determina os esforços a serem realizados pelo país no domínio da IA, entre os anos

2021-2025. Algumas estruturas institucionais foram criadas em nível de ministérios, como por exemplo, a Seção de Gestão de Processos e Inteligência Artificial no Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação do Ministério da Defesa (TURKEY, 2021).

6. Considerações Finais

Neste ensaio, foram observadas duas principais motivações para o processo de reforma militar na Turquia. A primeira delas faz referência ao pedido de adesão à União Europeia e a consequente necessidade de satisfazer critérios dessa organização, em especial, no que tange a uma maior transparência e à supremacia civil sobre os militares.

Para cumprir as demandas, a Turquia diminuiu a representação militar nos órgãos do governo e aprimorou a supervisão parlamentar sobre as questões de Defesa. Contudo, no campo da transparência, essa pesquisa ainda encontrou alguns óbices, haja vista a não divulgação ao público de documentos centrais para a reforma, a falta de periodicidade na produção e atualização do Livro Branco e as poucas informações disponibilizadas nos sítios eletrônicos das Forças Armadas e do governo.

A segunda motivação relaciona-se com a assunção do Partido da Justiça e do Desenvolvimento (*AKP*) ao poder, em 2002, e a maior estabilidade política vivenciada desde então. Isso, por conseguinte, diminuiu a influência das Forças Armadas nas decisões governamentais e conferiu grande poder de agência ao líder do partido, Erdoğan.

Atribui-se a ele, de forma personalista, uma mudança no entendimento da “grande estratégia”, que passou a priorizar a Defesa não só para se tornar uma potência militar, mas também para impulsionar políticas econômicas, tecnológicas e industriais, em um claro reflexo da pretensão de se tornar um

importante *player* global.

Investir e desenvolver a indústria de defesa turca foi uma prioridade durante a era *AKP*, em uma busca por autossuficiência no setor, considerado fundamental para independência e retomada de um Estado soberano.

Diante disso, uma importante lição a tirar dos recentes desenvolvimentos turcos é o bom uso do orçamento direcionado para o setor de defesa, com o qual a Turquia não apenas sustenta a segunda maior Força Armada da OTAN, mas, principalmente, faz investimentos inteligentes em pesquisa e desenvolvimento e fomenta uma indústria de defesa nacional com mais de 700 projetos.

Nessa direção, é digna de nota a declaração das autoridades ucranianas, em relação aos drones *Bayraktar TB2*, da *Baykar*, os quais foram considerados uma das armas mais eficazes em seu arsenal, na atual guerra contra a Rússia.

Em paralelismo com o Brasil, identificamos o apelo à Base Industrial de Defesa (BID) para conquista de autonomia no setor, flagrante, no caso brasileiro, desde a publicação da Estratégia Nacional de Defesa, em 2008, a qual estabeleceu a BID como um dos seus três eixos estruturantes. Atualmente, a BID representa 4,78% do PIB nacional, com mais de 1.100 empresas.

Ressaltamos, ainda, que uma dessas empresas, a *Akaer*, localizada em São José dos Campos-SP, especializada nos mercados aeroespacial e de defesa, está envolvida no desenvolvimento de um novo caça turco, encarregada da estrutura e sistemas da fuselagem traseira do primeiro protótipo da aeronave (EMPRESA, 2021).

Essa parceria está em linha com o Acordo de Cooperação sobre indústria de defesa, assinado em 2022. Entre as oportunidades, para ambos os países, estão: intercâmbios de pesquisadores, compartilhamento de

informações técnico-científicas, aquisição de equipamento militar e de defesa produzido ou desenvolvido em conjunto e cooperação entre instituições técnicas militares e empresas da indústria de defesa (BRASIL, 2022).

Do caso analisado, conclui-se, portanto, a importância de uma indústria apta a prover tecnologia de ponta para suas Forças, as quais, por sua vez, devem ser capazes de identificar suas necessidades futuras frente aos possíveis cenários de batalha e ameaças potenciais. Assim, o processo de planejamento e reconhecimento de fragilidades, potencialidades e demandas do Exército, da Marinha e da Força Aérea é engrenagem fundamental para o perfeito funcionamento da hélice tríplice na Defesa.

Referências

- BILGIN, P. Turkey's Changing Security Discourses: The challenge of globalization. *European Journal of Political Research*, v. 44, n. 1, 2005.
- BRASIL assina acordo de cooperação sobre indústria de defesa com a Turquia. *DefesaNet*, 2022. Disponível em: <<https://www.defesnet.com.br/bid/noticia/44064/Brasil-assina-acordo-de-cooperacao-sobre-industria-de-defesa-com-a-Turquia/>>. Acesso em: 09 set. 2022
- CIDOB, Barcelona Centre for International Affairs. Defence and Security Policy of the Turkish Republic, s.a. Disponível em: <https://www.cidob.org/en/content/download/30264/359449/file/241-248_ANEXO_POLITICA+DEFENSA+DE+TURQUIA_ANG.pdf> Acesso em: 9 set. 2022.
- DORRONSORO, Gilles, GOURISSE, Benjamin. The Turkish Army in Politics. *Revue Française de Science Politique*, v. 65, n. 4, 2015.
- EMPRESA do Brasil está envolvida em programa de novo caça turco. *AeroMagazine*, 2021. Disponível em: <https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/empresa-do-brasil-esta-envolvida-em-programa-de-novo-caca-turco_7365.html>. Acesso em: 9 set. 2022.
- ERDAG, Ramazan. After the Failed Military Coup: the need for the organizational reform in the Turkish Military. *All Azimuth*, v. 8, n. 1, 2019.
- ERGIL, D. The Kurdish Question in Turkey. *Journal of Democracy*, 2000.
- HEN-TOY, E. The Political Economy of Turkish Military Modernization. *Contemporary Review*, v. 274, n. 1596, 1999.
- HUSAIN, Amir. Turkey Builds a Hyperwar Capable Military. *Forbes*, 2022. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/amirhusain/2022/06/30/turkey-builds-a-hyperwar-capable-military/?sh=9b6481855e11>> Acesso em: 9 set. 2022.
- KASAPOGLU, Can. Turkey's defense outlook for 2020s very promising, *Anadolu Agency*, 2020. Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/analysis/turkey-s-defense-outlook-for-2020s-very-promising/1691178#>> Acesso em: 9 set. 2022.
- OZLU, Husnu. The Foundation and Development of Turkey's Defense Industry in the Context of National Security Strategy, *Perceptions*, v. 26, n. 2, 2021.
- PASCHOAL, João; QUEIROZ, Andressa; CAMARGO, Otávio. A Questão de Chipre e a Atuação da ONU. *Série Conflitos Internacionais, Observatório de Conflitos Internacionais*, v. 7, n. 6, 2020.
- SADAT, International Defence Consultancy Construction Industry and Trade. *Defense Reform*, 2014. Disponível em: <<https://www.sadat.com.tr/en/about-us/news/653-savunma-reformu-en.html>>. Acesso em: set. 2022
- SEREN, Merve. Turkey's Military Spending Trends: a reflection of changes in defense policy.

Insight Turkey, v. 22, n. 3. p. 183-214, 2020.

SIPRI, SIPRI Military Expenditure Database, 2022. Disponível em: <<https://milex.sipri.org/sipri>>. Acesso em: 9 out. 2022.

SOCHACZEWSKI, Monique. De Ataturk a Erdogan: a República da Turquia em três tempos. Malala, v. 6, n. 9, 2018.

TASHIJIAN, Yeghia. Revolutionizing the Turkish Army under Erdogan, The Armenian Weekly, 2021. Disponível em: <<https://armenianweekly.com/2021/08/11/revolutionizing-the-turkish-army-under-erdogan/>>. Acesso em: 9 set. 2022.

TAVARES, José. Turquia lança ofensiva contra separatistas curdos do PKK. Rfi. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/pt/mundo/20220419-turquia-lan%C3%A7a-ofensiva-separatistas-curdos-do-pkk>>. Acesso em: 9 set. 2022.

TURKEY, Republic of Turkey Prime Ministry, Investment Support and Promotion Agency. Vision 2023, 2010.

TURKEY, Republic of Turkey Ministry of Industry and Technology. National Artificial Intelligence Strategy 2021-2025, 2021.

YENER, Yavuz. Turkish Armed Forces and strategic vision for 2033. The Journal of Turkish Weekly, 2015. Disponível em: <<https://foreignpolicynews.org/2015/02/15/turkish-armed-forces-strategic-vision-2033/>> Acesso em: 9 set. 2022

WIKIMEDIA, File: Armed forces Turkey.png, s.d. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Armed_forces_Turkey.png>. Acesso em: 9 set. 2022

CONHEÇA AS PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO!

ANÁLISE ESTRATÉGICA



Publicação trimestral dedicada aos temas que impactam a preparação da Força Terrestre e a Defesa Nacional. Contém os textos produzidos pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos Prospectivos (NEP) do CEEEx e textos de colaboradores eventuais.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO



Publicação quinzenal que contém o resumo dos principais acontecimentos nacionais e internacionais referentes a temas de interesse estratégico.

ANÁLISE



Publicação sem periodicidade definida. Contém análise de um fato recente que contribua para o entendimento da conjuntura atual

Acesso pela plataforma EBRevistas:
ebrevistas.eb.mil.br/CEEExAE
ebrevistas.eb.mil.br/CEEExIE